

## ENSINO MÉDIO INTEGRADO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Luzinete Moreira da Silva | Ticiane Gonçalves Sousa de Melo  
José Mateus do Nascimento

### RESUMO

O Ensino Médio Integrado é uma etapa da Educação Básica que a partir do Decreto no 5.154/2004 retorna à realidade legal brasileira na intenção de integrar a formação humana com a formação profissional garantindo uma formação integral para os sujeitos. Assim, o presente artigo tem como temáticas centrais o Ensino Médio Integrado e as Práticas Pedagógicas Integradoras desenvolvidas a partir da implementação do referido decreto até o ano de 2014. Essa pesquisa possui como objetivo analisar as propostas de práticas pedagógicas integradoras que possibilitam a materialização do Ensino Médio Integrado na conclusão da Educação Básica. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica e utilizamos como referencial teórico o materialismo histórico dialético fazendo uma análise detalhada e crítica sobre o contexto estudado interpretando a realidade e apontando possibilidades de uma formação humana integral. A partir desse estudo foi possível constatar que o Ensino Médio integrado é um desafio e que as práticas pedagógicas podem ou não ser integradoras, dependendo dos objetivos e finalidades com que são desenvolvidas, ou seja, dependendo da visão e do projeto de sociedade em que se acredita e defende.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas. Ensino Médio Integrado. Formação Humana Integral.

## **ENSINO MÉDIO INTEGRADO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

### **1 INTRODUÇÃO**

Este estudo constitui uma tentativa de explicar o que é o Ensino Médio Integrado e como ele se materializa como última etapa da Educação Básica brasileira na intenção de promover uma formação humana e integral aos sujeitos que se encontram nessa etapa. Para tanto, procuramos conceituar as práticas pedagógicas integradoras como sendo possibilidades de efetivar a integração do Ensino Médio com o Ensino Técnico, diante das dificuldades encontradas na realidade brasileira.

Dessa forma, o texto está constituído de duas partes seguidas das considerações finais. Na primeira parte, procurou-se contextualizar o Ensino Médio na realidade brasileira evidenciando a questão das matrículas nessa etapa da Educação Básica nos últimos anos e a relevância dessa etapa considerando a relação existente entre as categorias educação e trabalho e a necessidade de pensar em práticas que promovam a integração entre o Ensino Médio e o Ensino Técnico a fim de alcançar as finalidades propostas para essa etapa.

Na segunda parte do texto procurou-se esclarecer a relação entre teoria e prática, assim como enfatizar a relevância das práticas pedagógicas integradoras, considerando os saberes dos estudantes e princípios como a contextualização e a interdisciplinaridade na definição de um currículo integrado e dessas práticas que possibilitam a formação humana integral.

A discussão é finalizada com considerações sobre a necessidade de soluções mais amplas e profundas, que nasçam nas concepções éticas e políticas sobre a realidade para então se definir práticas pedagógicas emancipadoras, capazes de promover a formação de cidadãos críticos e conscientes da necessidade de transformação social.

### **2 ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

O Ensino Médio constitui uma etapa da educação brasileira que vem sendo negligenciada. Um dado que evidencia essa negligência compreende a redução de matrículas no Ensino Médio brasileiro. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no ano de 2006 o número de matrículas chegou a 8.906.820, já em 2013 consta 8.312.815 o número de matrículas. Em cinco anos esse número reduziu em 594.005. Quanto a isso Grabowski (2005, p. 6) afirma que “Apenas 45% dos jovens no Brasil concluem o Ensino Médio e, a maioria destes, em torno de 60%, o fazem em condições precárias: noturno e/ou supletivos”. Não apenas observando esses dados, mas os levando em consideração, o Ensino Médio no Brasil caracteriza-se como uma etapa que merece preocupação, principalmente dos educadores.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996, p. 28-29), o Ensino Médio compreende a etapa final da Educação Básica, tendo as seguintes finalidades:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Observamos que nessa etapa da educação, há como pressuposto uma maior articulação entre a educação e o trabalho. Para trilhar esta pesquisa, buscamos fundamentar a categoria trabalho em Marx. Segundo este autor, o trabalho “[...] é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza.” (1996, p. 297). Assim, o ser humano “[...] realiza, ao mesmo tempo, na matéria natural seu objetivo, que ele sabe que determina, como lei, a espécie e o modo de sua atividade e ao qual tem de subordinar sua vontade.” (MARX, 1996, p. 298). Esse aspecto ressalta o caráter teleológico do trabalho, ou seja, a capacidade de projetar, eminentemente do ser humano. O trabalho é um elemento situado histórica, social e economicamente. E por isso não pode ser compreendido sem o levantamento dessas características. Sobre isso, é interessante um pensamento de Marx, ao afirmar que

Tão pouco quanto o sabor do trigo revela quem o plantou, podem-se reconhecer nesse processo as condições em que ele decorre, se sob o brutal açoite do feitor de escravos ou sob o olhar ansioso do capitalista, se Cincinnatus o realiza ao cultivar suas poucas jugera ou o selvagem ao abater uma fera com uma pedra. (MARX, 1996, p. 303).

Ao produzir um produto, o mesmo não nos diz de forma imediata sob que processo e condições de trabalho foram necessários para sua realização. A produção capitalista corrobora para a fragmentação da compreensão do processo de trabalho. Assim, neste estudo, ao ter como objeto o Ensino Médio Integrado, é fundamental compreender o trabalho no sistema capitalista. Logo, não constitui lugar comum, reforçar que esse sistema é caracterizado pela divisão entre burguesia e proletariado. Marx e Engels (1998) na obra “Manifesto Comunista”, definem por burguesia (capitalistas), como classe detentora dos meios de produção social, e por proletariado (trabalhadores) como a classe dos assalariados, que são obrigados a vender sua força de trabalho como meio para sobreviver. Assim, sob o processo capitalista de produção

O trabalhador trabalha sob o controle do capitalista a quem pertence seu trabalho. O capitalista cuida de que o trabalho se realize em ordem e os meios de produção sejam empregados conforme seus fins, portanto, que não seja desperdiçada matéria-prima e que o instrumento de trabalho seja preservado, isto é, só seja destruído na medida em que seu uso no trabalho o exija. (MARX, 1996, p. 304).

Dessa forma, fica claro que o processo de trabalho no capitalismo ocorre, a partir da exploração do capitalista sob o dispêndio do trabalho do proletariado. Não obstante, as formas de exploração dentro do capitalismo possuem especificidades conforme a maneira como está organizada a produção. Além disso, de acordo com Kuenzer (2007), sob as bases do regime de acumulação do taylorismo-fordismo há uma intensificação da separação entre teoria e prática, e da oferta de educação destinada às classes dirigentes e aos trabalhadores.

Em busca da então articulação educação e trabalho, o Ensino Médio Integrado possui como proposta a integração do Ensino Médio e do Ensino Técnico de nível médio, assumida por meio do decreto no 5.154/04 (GRABOWSKI, 2005). Assim essa etapa

[...] possui um significado e um desafio para além da prática disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, pois implica um compromisso de construir uma articulação e uma integração orgânica entre o trabalho como princípio educativo, a ciência como

criação e recriação pela humanidade de sua natureza e cultura, como síntese de toda produção e relação dos seres humanos com seu meio. Portanto, ensino integrado implica um conjunto de categorias e práticas educativas no espaço escolar que desenvolvam uma formação integral do sujeito trabalhador. (GRABOWSKI, 2005, p. 9).

Dessa forma, justifica-se a relevância dessa etapa de ensino em nossa sociedade e na busca dessas práticas educativas preocupadas e orientadas para uma formação humana integral. Ao vivermos em um sistema econômico, político e social que perpetua a fragmentação em todas as esferas, existe uma necessidade social de se compreender a realidade, de se buscar a recomposição da totalidade, visto que “Se a realidade existente é uma totalidade integrada não pode deixar de sê-lo o sistema de conhecimentos produzidos pelo homem a partir dela, para nela atuar e transformá-la.” (MACHADO, 2010, p. 50). Por essa razão, segundo Kuenzer (2010, p. 868), faz-se necessário

[...] construir uma proposta de Ensino Médio integrado que supere a mera justaposição dos componentes geral e específico dos currículos, sem cair no engodo de projetos com reduzida sistematização do conhecimento e a negar a necessidade de formação teórica para os trabalhadores, mediante uma rigorosa articulação entre teoria e prática, a partir da prática social e dos processos de trabalho.

Mais uma vez, enfatiza-se a necessidade de articulação entre teoria e prática, educação e trabalho. Vale salientar, que o Ensino Médio Integrado não é a única proposta de ensino cujo objetivo seja uma recomposição da totalidade, tampouco devemos considerá-lo como um caminho salvacionista, ao qual se tem evocado à educação, mas sim ter claro que esse se constitui em um dos caminhos, sem esquecer que a realidade concreta é muito mais rica. A possibilidade dessa integração, também passa pela defesa de um currículo integrado. Esse currículo deve estar efetivamente vinculado

[...] à vida dos educandos, à dinâmica da interação e dos processos históricos, sociais, econômicos e culturais relevantes que estes vivenciam. Elementos significativos do passado, que precisam se integrar aos fatos cruciais do presente. Elementos do conhecimento empírico e da cultura que trazem os educandos a partir de suas experiências de vida, que precisam juntar-se aos conhecimentos científicos para significá-los. (MACHADO, 2005 p. 53).

Lembrando que esse currículo não deve partir de uma justaposição de conteúdos. Essa confusão gera a superposição de disciplinas, que sequer dialogam os conteúdos. Isto ocorre devido a uma hierarquização dos conhecimentos que faz com que uns tenham mais importância que outros e sejam trabalhados de forma fragmentada. Para a superação desse problema é preciso uma mudança na postura pedagógica de forma que o currículo seja pensado a partir da articulação dos conhecimentos de modo a possibilitar aprendizagens significativas.

É preciso ter clareza que a busca do Ensino Médio Integrado não deve ser a atividade fim. Nos marcos de uma sociabilidade capitalista, não é possível uma escola que consiga contemplar e ceifar a dualidade da oferta de ensino. Por outro lado “A superação desse tipo de sociedade é que viabiliza as condições para que todos possam dedicar-se, ao mesmo tempo, ao trabalho intelectual e ao trabalho manual.” (SAVIANI, 2003, p. 139). Por isso é preciso conceber que “[...] a politecnia supõe a articulação entre o trabalho manual e o intelectual.” (SAVIANI, 2003, p. 141). Ainda de acordo com Saviani, a defesa da politecnia pressupõe o domínio dos fundamentos científicos, assim como a técnicas que utilizadas no processo de trabalho.

Por tudo isso, o Ensino Médio Integrado, pode ser considerado como um ponto de resistência, como uma forma de ensino que caminhe no sentido de cada vez mais recompor a

compreensão de totalidade da realidade. Logo, fundamentado nas ideias defendidas por autores como Frigotto (2011), Ciavatta (2011), Kuenzer (2010), Moura (2011) e Ramos (2005), essa modalidade pode representar uma espécie de travessia para a politecnicidade. Assim, no próximo item dessa pesquisa, serão apontadas e discutidas práticas pedagógicas que possibilitem o Ensino Médio Integrado.

### **3 O PAPEL DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA PARA A GARANTIA DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA**

Tomando como desafio a efetivação do Ensino Médio integrado, faremos reflexões sobre a importância das práticas pedagógicas como possibilidades de promover uma educação emancipadora para os adolescentes, jovens e adultos que estão concluindo a última etapa da Educação Básica. Portanto, essa parte do texto é dedicada ao conjunto de princípios, concepções, procedimentos e técnicas que podem constituir veículos de integração no Ensino Médio Integrado – EMI. Para isso é necessário considerar como se materializam a teoria e a prática nesse processo educativo e comecemos por compreender esses dois conceitos.

Sobre teoria e prática Vasquez (1977) as define como dois componentes indissolúveis da “práxis”. Assim, devemos reconhecer que no processo educativo, ambas devem estar intimamente imbricadas de forma que uma alimente a outra mutuamente conforme expressa a afirmação a seguir

[...] é indispensável que a teoria tenha já nascido de uma prática real naqueles a quem se dirige, que seja a tomada de consciência da prática ou, pelo menos, dos sentimentos que os animam e que eles gostariam de ver encarnados na prática. (SNYDERS 1974, p.206, apud CANDAU, 1994, p. 55).

Nessa perspectiva os educadores são convidados a pensar e articular suas práticas considerando essa característica de indissolubilidade entre teoria e prática e procurando definir ações centradas na objetividade da realidade e capazes de promover transformações nessa realidade.

Outro aspecto a ser considerado na definição de práticas integradoras é o trabalho coletivo, uma vez que a construção de um projeto de sociedade emancipada é responsabilidade de todos. Assim, o trabalho coletivo é essencial na construção do perfil de aluno que se almeja como fruto de um projeto de Ensino Médio Integrado. Segundo Hengenmühle (2004, p. 43):

O perfil do aluno que a escola se propõe há de ser fruto da construção e responsabilidade de todos. Sua definição pode ser desenvolvida a partir da equipe diretiva, a qual propõe, para a comunidade escolar interna (aluno, funcionários e professores) e externa (família, associação de bairro...), um referencial para o perfil que se pretende adotar.

Dessa forma, salientamos a importância do trabalho cooperativo, da capacidade de se trabalhar em equipe almejando a construção de processos educativos significativos, ou seja, que estejam de acordo com os objetivos e finalidades propostas, o que nesse caso significa comungar com a integração entre Ensino Médio e Ensino Técnico em um único curso, conforme nos permitiu o Decreto No 5.154/2004.

Dentre as diversas possibilidades de integração que podem ser criadas e adotadas, nos deteremos aqui a duas especificamente e que vêm sendo discutidas constantemente. A primeira

trata da construção de um currículo integrado e a segunda da aplicação de práticas pedagógicas integradoras.

Em relação ao currículo integrado, é salutar considerarmos as dimensões da vida do educando com todas as pluralidades existentes, uma vez que os processos históricos, sociais, econômicos e culturais vivenciados por esses sujeitos precisam ser considerados e ressignificados a partir de fatos presentes. Sobre essa concepção de currículo integrado à vida do educando temos

Elementos significativos do passado, que precisam integrar-se aos fatos cruciais do presente. Elementos do conhecimento empírico e da cultura que trazem os educandos de suas experiências de vida que precisam juntar-se aos conhecimentos científicos para significá-los. (MACHADO, 2010, p.82).

Ainda sobre integração do currículo à vida do educando devemos considerar que nessa integração, os conteúdos gerais e técnicos possuem a mesma importância nesse processo de formação, e isso constitui outra barreira a ser superada já que tradicionalmente há uma separação entre esses conteúdos de acordo com o suposto grau de importância. Sendo assim, constata-se a necessidade de uma mudança de postura pedagógica tanto de professores quanto de alunos, o que Machado (2010, p. 82) coloca como sendo “uma ruptura com um modelo cultural que hierarquiza os conhecimentos e confere menor valor e até conotação negativa àqueles de ordem técnica”. Para Machado (2010) essa integração curricular significa também como oportunidades para os profissionais do Ensino Médio e do Ensino Técnico, superarem as fragilidades de cada tipo de ensino (médio e técnico), enfrentarem a tensão dialética entre pensamento científico e pensamento técnico e buscarem outras relações entre teoria e prática. Portanto a integração curricular significa uma inovação na prática educativa, uma vez que essa não é estática e precisa ser alimentada de novos conhecimentos e ações.

Como mencionamos anteriormente, a segunda possibilidade de integração se refere ao uso de práticas pedagógicas que também possibilitem a integração entre o Ensino Médio e o Ensino Técnico. Vale esclarecer a princípio que toda prática pode ser integradora a partir do momento que foi pensada de acordo com os objetivos e finalidades propostos. Assim, uma prática considerada tradicional poderá ser ressignificada e considerada integradora à medida que seja aplicada de forma contextualizada e interdisciplinar, por exemplo.

Sobre contextualização Machado (2010, p. 87) diz que “constitui uma das condições de êxito no desenvolvimento das capacidades de compreender, relacionar, utilizar e praticar alguma mediação teórica ou técnica na implementação de qualquer atividade humana”. Sendo assim, para que haja uma prática pedagógica contextualizada é preciso considerar os conhecimentos prévios dos educandos, reconhecê-los como sujeitos ativos no processo histórico e na sua trajetória de formação e possibilitar a relação entre as suas condições reais com o mundo de forma consciente para que seja possível a transformação desses educandos em sujeitos críticos capazes de provocar mudanças na realidade em que vive.

Portanto, é preciso que haja uma sistematização de ações integradas, no entanto, sem privilegiar qualquer disciplina ou conteúdo específico, uma vez que o primordial ou essencial é despertar as potencialidades do educando para que ele assuma um papel de agente transformador, o que vai demandar que se considere desde os interesses e necessidades dos alunos até o desenvolvimento do pensar, sentir e agir, condições essenciais para que aconteçam as aprendizagens significativas. Para tanto, os atores dos processos educativos e pedagógicos devem pensar e descobrir meios de possibilitar o ensino e a aprendizagem de forma integrada e que atenda ao ideário de sujeito detentor de uma formação humana e integral. Sobre essas possibilidades temos:

[...] faz-se necessário selecionar e organizar conteúdos que viabilizem o conhecimento da realidade vivida e das experiências desses sujeitos, que reafirmem seu potencial de protagonistas da história e da cultura. O processo educativo da modalidade do ensino integrado pode, para tanto, recorrer a propostas de ação didática que dialoguem e contribuam para o desenvolvimento de formas organizativas de alunos e professores que sejam instâncias mediante as quais possam contribuir para intervir na realidade social em que vivem. (MACHADO, 2010, p. 89).

Ainda sobre a efetivação de práticas integradoras, o princípio da interdisciplinaridade deve ser pensado e incluído a partir do momento de planejamento dessas práticas. Podemos definir a interdisciplinaridade de forma mais simples como sendo a interação entre duas ou mais disciplinas, no entanto os conceitos são diversos apesar de todos indicarem uma harmonização dos diversos saberes e conhecimentos construídos. Machado (2010) sugere a metodologia de ensino orientada por projetos como sendo uma possibilidade de vincular teoria e prática, aproximar o processo de ensino-aprendizagem da realidade e instigar a curiosidade do aluno a fim de que ele se torne sujeito do processo de produção de conhecimento, entre outras potencialidades que o trabalho com projetos propicia.

Assim, a integração curricular e o uso de práticas integradoras constituem possibilidades para a efetivação do Ensino Médio integrado e conseqüentemente de uma formação humana integral, desde que estejam sendo planejadas a partir de objetivos e finalidades condizentes com a realidade existente e a partir de um projeto de sociedade que vise à transformação social. Segundo Pistrak (2000), só pode haver prática pedagógica revolucionária a partir de uma teoria pedagógica revolucionária.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do texto buscou-se enfatizar a relevância do Ensino Médio Integrado na formação humana integral dos sujeitos, considerando as finalidades dessa última etapa da Educação Básica. Além disso, buscou-se enfatizar também a importância das práticas pedagógicas integradoras na efetivação desse Ensino Médio Integrado que se apresenta como uma das possibilidades de projeto educacional voltado para a realidade e provedor de subsídios indispensáveis na formação do sujeito crítico e consciente.

No entanto, ficou explícito que a integração é possível, mas não podemos listar um conjunto de práticas pedagógicas integradoras, uma vez que o problema requer soluções mais amplas e que partam das dimensões ética e política da realidade, para então planejar as soluções didático-pedagógicas. Segundo Araújo e Rodrigues (2012), definir as finalidades políticas e educacionais emancipadoras e assumir o compromisso com essas finalidades é a condição para que o projeto de Ensino Médio Integrado seja de fato concretizado.

Somente com a definição dos objetivos e finalidades educacionais emancipatórias e assumindo o compromisso de efetivação de ações que possibilitem a efetivação desses objetivos e finalidades é que podemos de fato construir um currículo com a devida articulação dos conhecimentos e desenvolver práticas contextualizadas que contemplem todas as dimensões de conhecimentos necessárias na Educação Básica.

Dessa forma, só nos resta fazer o convite aos educadores em geral para se debruçarem na construção desse projeto de integração a partir da leitura e interpretação crítica da realidade e da compreensão da relação existente entre as dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e culturais ao determinar a vida dos sujeitos na sociedade. Portanto a integração constitui uma possibilidade e um grande desafio para se alcançar a formação humana integral.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal no 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 6a ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 1994.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A gênese do Decreto n. 5.154/2004**: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: \_\_\_\_\_. (Org.) Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Ensino Médio e Técnico profissional**: disputa de concepções e precariedade. São Paulo, Jornal Le Monde Diplomatique Brasil. Ano 6, no 68, março de 2013, p.28-29.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, set. 2011.

HENGEMÜHLE, ADELAR. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

KUENZER, Acácia. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. In: **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 11531178, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>

KUENZER, Acácia. O Ensino Médio no plano nacional de educação 2011-2020: superando a década perdida? In: **Educ. Soc.**, Campinas , v. 31, n. 112, jul-set. 2010.

MARX, Karl. **O capital**. Coleção Os economistas. São Paulo: Círculo do Livro Ltda,1996.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto do Partido Comunista**. São Paulo. Editora Boitempo, 1ªed. 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Ensino Médio e técnico com currículos integrados**: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: JAQUELINE MOLL & Colaboradores. (Org.). Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2009, p.80-95.

MOURA, Dante. **Ensino Médio e educação profissional nos anos 2000**: movimentos contraditórios. In: \_\_\_\_\_. (Org.) Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional. Campinas/SP: Mercado das letras, 2013.

PISTRAK. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

RAMOS, Marise. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paul: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. **Educação, Trabalho e Saúde**, Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, v. 1, p. 131-152, 2003.